

Sayad irá com Gros à reunião anual do BID

Brasília — O ministro do Planejamento, João Sayad, embarca nessa quinta-feira para os Estados Unidos, na companhia do presidente do Banco Central, Francisco Gros, para participar da reunião anual da assembléia de acionistas do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Durante as discussões a serem realizadas em Miami, estará sendo decidido o aumento de capital do banco e mais 25 bilhões de dólares e o relacionamento do bloco latino-americano com o governo Reagan.

Os EUA apresentaram uma proposta de mudança nos estatutos do BID que prevê poder de voto para quem detiver 35% dos votos dentro da assembléia de acionistas. Atualmente, as nações da América Latina detêm 51% dos votos (sendo 11% do Brasil) e conseguem aprovar com facilidade qualquer projeto de empréstimo aos latinos.

Pela proposta americana, com 35% dos votos seria possível suspender ou arquivar qualquer projeto de financiamento. Para o Brasil esta alternativa não interessa, porque os EUA, sozinhos, detêm 34%, bastando um acordo com o Canadá, por exemplo, para garantir poder de voto a empréstimos por parte da delegação norte-americana.

Sayad falará na reunião em nome dos **grandes** — Argentina, Venezuela e México, que formam o

grupo A no BID — dentro do princípio de que as nações do continente latino não podem ficar sujeitas a eventuais vetos dos americanos. Na pior das hipóteses, segundo dados da Subsecretaria de Assuntos Internacionais (Subin), os latinos gostariam de ver incluído pelo menos um país europeu dentro do modelo proposto pelo governo Reagan, como forma de equilibrar mais o pêndulo. De todo modo, segundo a Subin, será uma reunião complicada porque os EUA são o maior acionista individual do BID e poderão simplesmente se recusar a participar do aumento de capital, caso a proposta não seja aprovada.

O Banco Mundial abrirá um escritório permanente no Brasil, "a pedido do governo brasileiro", indicou comunicado oficial divulgado em Washington. Um funcionário da carreira na instituição George Papadopoulos, já foi designado representante no Brasil e assumirá o cargo dia 15 de abril.

Papadopoulos entrou para o Banco Mundial em 1967, mas só a partir de 1981 vem tendo contato permanente com a realidade brasileira, porque tem trabalhado especialmente no setor de empréstimos. Segundo a nota oficial, o escritório "contribuirá para facilitar as conversações" sobre assuntos operacionais e programas de desenvolvimento.